

A EDUCAÇÃO SEXUAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES

Rosa, Milena Michiles¹; Fonseca, Vinícius da Silva²; Messina, Bruna Ferreira; De Oliveira, Diana da Silva Thomaz³; De Oliveira, Suellen⁴

30

Resumo

A educação sexual nem sempre é trabalhada de maneira adequada no contexto escolar. Isso se deve, em parte, à falta de preparo dos próprios professores durante a graduação. Este projeto buscou identificar as percepções dos graduandos de licenciatura de diversos cursos do Centro Universitário Celso Lisboa sobre a educação sexual vivenciada durante a graduação e sensibilizá-los sobre a temática. Os resultados evidenciaram que a instituição precisa investir mais na educação sexual dos seus futuros educadores.

Palavras-chaves: educação sexual. sexualidade. formação de professores.

Introdução

A sexualidade envolve diversos aspectos que compõem o ser humano, tais como a sua compreensão sobre o seu corpo, a maneira como estabelece seus vínculos emocionais, a sua identidade, as relações sexuais e/ou reprodutivas (UNESCO, 2019). Sendo assim, a educação sexual e reprodutiva é um direito (BRASIL, 2009) que favorece a construção de conhecimentos que contribuem para que o sujeito se perceba de forma singular e seja capaz de viver de maneira saudável e responsável consigo mesmo e para com os demais (BRASIL, 1997).

Apesar da relevância da educação sexual, muitos(as) professores(as) não se sentem preparados(as) para abordar assuntos relacionados à sexualidade em sala de aula, pois não receberam o devido preparo durante a sua formação acadêmica (DE OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2022). Nesse contexto, este projeto teve como objetivo realizar um estudo de caso para investigar a possível contribuição dos cursos de graduação em licenciatura do Centro Universitário Celso Lisboa na educação sexual dos(as) futuros(as) professores(as).

Material e Métodos

Para iniciar a coleta de dados, os(as) discentes do primeiro e último período dos cursos de licenciatura da instituição receberam, por meio do WhatsApp, o convite para

¹ Graduanda em Biomedicina no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

² Graduando em Psicologia no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

³ Graduadas em Biologia pelo Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

⁴ Doutora em Ensino em Biociências e Saúde / Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

responder a um questionário no Google Formulário, contendo 19 perguntas, e para participar do I Workshop de Educação Sexual. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Foram obtidas 62 respostas e a maioria dos indivíduos (n=56) concordou em participar da pesquisa. Participaram da pesquisa 28 estudantes do curso de Educação Física, sendo um do primeiro e 27 do último período; 15 de Pedagogia, sendo 13 do primeiro e dois do último período; 13 de Biologia, sendo três do primeiro e 10 do último período.

Resultados e Discussão

Ao serem questionados(as) se assuntos relacionados à sexualidade devem ser abordados nos cursos de licenciatura, todos(as) os(as) participantes do primeiro período (n=17) responderam que sim. Já no último período, apesar da maioria responder que sim (n=28), alguns (n=8) afirmaram que não, que não sabem ou, como citado por um participante, que “depende do que será abordado” (n=3). Abaixo é possível analisar algumas das respostas obtidas (Quadro 1):

Quadro 1 – Posicionamento dos(as) participantes sobre a abordagem de assuntos sobre sexualidade nos cursos de licenciatura

Tipos de posicionamentos	Exemplos de posicionamentos dos participantes da pesquisa
Posicionamento favorável	<p>“Os cursos de licenciatura formam os novos professores e a melhor forma de um professor poder orientar os alunos e se tiver essa base de conhecimento antes, nada impede que um professor que nunca tenha estudado sobre o assunto, pesquise e leve esse assunto até a sua sala de aula. Mas para os professores que ainda estão se formando, já sair com esse conhecimento de dentro da universidade é muito melhor.”</p> <p>“Sim, porque no decorrer de nossa vida como docente vamos acabar nos deparando com esse assunto em sala e temos que ter o mínimo de base para falar sobre”</p> <p>“Claro, porque é uma área de atuação interdisciplinar é necessário para a sua formação como docente.”</p>
Posicionamento desfavorável	<p>“Não. Não em todas as áreas da licenciatura”</p> <p>“Não. Pelo fato que o professor vai ao trabalho para trabalhar e não se meter na vida sexual dos alunos.”</p> <p>“Não. Acredito que assuntos pessoais não devem entrar em mérito.”</p>

Fonte: os autores (2022)

Ao serem questionados(as) sobre quais foram as estratégias de educação sexual vivenciadas por eles durante a graduação, a maioria dos estudantes (n=27) disse que não teve (ou não se lembra de ter tido) educação sexual na graduação. Entre aqueles(as) que tiveram, ela ocorreu por meio de trabalhos (n=8), aulas expositivas (n=7), debates, rodas de conversas ou palestras (n=5).

Ao serem questionados(as) sobre quais assuntos listados no formulário foram discutidos durante o curso de graduação, as respostas foram: Reprodução: 21 pessoas; Gravidez: 21 pessoas; Gênero: 19 pessoas; Métodos contraceptivos: 16 pessoas; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): 16 pessoas; Aborto: 13 pessoas; Sexo ou atividade sexual: 12 pessoas; Orientação sexual: 11 pessoas; Diversidade sexual: 11 pessoas; Violência sexual: 9 pessoas; Violência doméstica: 6 pessoas; Relacionamento: 5 pessoas; Femicídio: 5 pessoas; e 9 pessoas afirmaram não terem discutido nenhum desses assuntos durante seus cursos de graduação.

A maioria dos(as) estudantes (n= 49) do último período disse que não conhece os documentos oficiais que mencionam assuntos relacionados à educação sexual ou que orientam como ela deve ser realizada. Entre aqueles(as) que disseram que conhecem, apenas uma pessoa mencionou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É importante que os(as) futuros(as) professores(as) conheçam e incorporem as orientações dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a BNCC em sua prática profissional (BRASIL, 1997; BRASIL, 2018).

Os(as) graduandos(as) também foram questionados sobre como se sentem ao se imaginar preparando uma aula sobre algum assunto relacionado à sexualidade. Um grande número de pessoas (n=26) revelou que se sentiu inseguro(a), ansioso(a), assustado(a) ou desconfortável; outros(as) participantes (n= 7) revelaram que ainda não pensaram a respeito, como exemplificam os trechos abaixo:

“Inseguro, já que não tive muitos esclarecimentos sobre o assunto.”

“Incerto de como me sairia ou de como a aula se desenrolaria, se ficaria muito superficial. Ou como abordar os conteúdos, dependendo do assunto.”

“Não saberia como iniciar o assunto.”

Entre alguns aspectos que influenciam na prática como educador(a) sexual destacam-se os emocionais relacionados à sensação de medo, desconforto ou despreparo para abordar essa temática, possivelmente relacionados ao desconhecimento dos conteúdos relacionados à sexualidade e às estratégias pedagógicas para ensiná-la (DE OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2022).

Todos(as) os(as) respondentes da pesquisa foram convidados(as) a participar em um segundo momento do I Workshop de Educação Sexual do Centro Universitário Celso Lisboa, cujo objetivo foi sensibilizá-los(as) acerca da importância da educação sexual no contexto escolar. O workshop foi promovido em parceria com o Espaço Ciência Viva e com a Liga de Educação Sexual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LESex). Durante o período de oito horas os(as) participantes puderam aprender sobre assuntos relacionados aos diversos aspectos da sexualidade, tais como: gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, sexualidade, diversidade de gênero, papéis sociais e saúde da mulher e conheceram diversas estratégias para ensiná-los (Figura 1).

Figura 1 – Mosaico de fotografias com o registro de algumas atividades desenvolvidas no I Workshop de Educação Sexual do Centro Universitário Celso Lisboa



Fonte: os autores (2022)

Conclusão

Os resultados obtidos durante toda a execução do trabalho evidenciam que a educação sexual ainda não ocorre de maneira satisfatória nos cursos de licenciatura em biologia, educação física e pedagogia do Centro Universitário Celso Lisboa. Sendo assim, é necessário revisar o currículo para que o tema possa ser contemplado e os(as) futuros(as) professores(as) possam ser preparados(as) para cumprirem o seu papel como educadores sexuais.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DE OLIVEIRA, D. S.T; OLIVEIRA. S. **Percepções dos professores e futuros professores acerca do Ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Contexto Escolar**. In: *VII Encontro Nacional de Ensino de Ciências, da Saúde e do Ambiente ENECiências. Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Ciências, da Saúde e do Ambiente - VII ENECiências*. MGSC Consultoria Editorial. Rio de Janeiro, 2022.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. 2019. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade - Uma abordagem baseada em evidências**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark>. Acesso em: 29 set. 2020.